

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Petrobrás se prepara para o novo cenário	2
Título: O que está em jogo no crédito de carbono	3
Título: ‘Desafio é manter o progresso e a natureza’	4
VEÍCULO: O Globo	7
Título: Entender conta de luz é tarefa complicada na pandemia	7
Título: Sem escritório	10

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 29/11/2020****Seção: Editorial****Autor:****Título: Petrobrás se prepara para o novo cenário**

Uma empresa financeiramente mais robusta, focada na maximização da rentabilidade em benefício de seus acionistas, em busca incessante de custos baixos e eficiência, resiliente a cenários de petróleo mais barato e comprometida com a questão ambiental. Estas são as principais balizas do Plano Estratégico 2021-2025 anunciado pela Petrobrás. É uma programação conservadora, pois prevê a redução dos investimentos em relação ao plano anterior, bem como da meta de produção nos próximos anos.

É o resultado da combinação de redução de ativos – programa iniciado na gestão anterior da estatal para reduzir seu nível de endividamento – e concentração de esforços e investimentos nas áreas de exploração e produção de petróleo e gás. O plano prevê a produção de 2,75 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/dia) em 2021 e de 3,3 milhões em 2024. Esta última meta é 5,7% menor do que a projetada no plano de negócios anterior, que previa a produção de 3,5 milhões de boe/dia em 2024.

Quanto aos investimentos, devem somar US\$ 55 bilhões, mais de um quarto (27,3%) menor do que o previsto no plano para 2020-2024, de US\$ 75,7 bilhões. Além de menores, os investimentos dos próximos cinco anos serão fortemente concentrados em exploração e produção de petróleo, que receberão US\$ 46,6 bilhões. Mesmo representando 85% do total a ser aplicado pela empresa até 2025, esse valor é bem inferior ao previsto no plano de negócios anterior, que alcançava US\$ 64,3 bilhões.

O pré-sal, a área mais promissora que a Petrobrás explora atualmente e ainda com grande potencial produtivo, receberá cerca de 70% dos investimentos em exploração e produção. Embora a redução de certos parâmetros importantes, como meta de produção e programa de investimentos, possa sugerir enfraquecimento da empresa, o que se busca, na justificativa convincente de sua diretoria, é fortalecer cinco pilares: maximização dos rendimentos do capital e do trabalho; redução do custo do capital; custos baixos e eficiência; meritocracia; e segurança, saúde e respeito às pessoas e ao meio ambiente.

Algumas dessas metas podem ser consideradas ambiciosas para uma empresa petrolífera num mercado em transição, no qual é crescente a demanda por energias renováveis e que preservem o meio ambiente.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 29/11/2020****Seção: Colunas****Autor: Celso Ming****Título: O que está em jogo no crédito de carbono**

A União Europeia propõe a cobrança de uma “taxa de carbono” dos países poluidores, conforme projeto encaminhado no dia 17 à Organização Mundial do Comércio (OMC). Não ficou claro como a decisão poderia ser colocada em prática, mas deve ser interpretada como pressão para que as cláusulas do Acordo de Paris comecem a fazer efeito. Há pelo menos 30 anos já existe o chamado “mercado de carbono”, cujo objetivo é conter a emissão de gases causadores de efeito estufa, especialmente o monóxido de carbono, CO, e o dióxido de carbono, CO₂.

Trata-se de uma espécie de multa a poluidores, acoplada a incentivos para produtores ecologicamente corretos. Ganhou força a partir de 2015, quando foi protocolado o Acordo de Paris por 195 países, destinado a reduzir as emissões desses gases com metas fixadas até 2030. Mas está demorando a pegar. Informações do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial dão conta de que os preços cobrados estão muito abaixo do ideal para que as metas sejam cumpridas.

A média mundial é de US\$ 2 por tonelada de carbono emitida na atmosfera, quando as organizações multilaterais recomendam entre US\$ 50 e US\$ 100 para cada tonelada de CO₂. Além disso, somente 61 países, Estados ou municípios adotaram tais políticas – o que é muito pouco para que produza efeito em escala. A precificação das emissões de carbono pode acontecer de duas maneiras. Ambas passam pela definição de metas de redução imposta pelos governos, cujo objetivo é garantir que a descarbonização seja atingida sem onerar o mercado e sem desarranjar a economia.

A primeira é a tributação: um imposto é cobrado a cada tonelada de carbono emitida que exceder o limite estabelecido. Alguns países da Europa seguem esse modelo, bem como Canadá, México, Colômbia, Chile e Argentina. A Suécia impõe a taxa mais alta, de US\$ 119 para cada tonelada de CO₂. Outra opção é o sistema de mercado de carbono. O governo cria um sistema de créditos e as empresas que ficarem dentro dos limites dados têm direito a esses créditos. As que não atingirem podem adquiri-los. Alemanha, China, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia adotaram esse sistema.

E não são apenas os países que estão comprometidos. Até 2017, cerca de 1.600 empresas de diversos setores afirmam que já adotaram o sistema ou que têm

intenção de adotar em dois anos iniciativas de precificação de carbono, de acordo com relatório da CDP, organização internacional sem fins lucrativos. Na lista de precificação já em vigor estão a japonesa Nissan, a sul-coreana LG, a francesa Renault, as alemãs BMW e Volkswagen, a suíça Nestlé, a britânica Unilever e a americana Disney. Pequenas e médias empresas podem participar desse comércio, não importa a área de atuação. O setor privado não tem poder de ditar as regras do jogo, tarefa que é dos governos. É desse mal que sofre o Brasil.

Há empresas conscientes da necessidade de preservar o meio ambiente e que já estabelecem metas voluntárias, como a Natura, Petrobrás e Braskem. Mas, sem a regulamentação, esse esforço é unilateral e deixa de fora os concorrentes. O Ministério da Economia, em parceria com o Banco Mundial, estuda como adotar uma política de precificação de carbono no País por meio de um grupo chamado Partnership for Market Readiness (PMR) Brasil. Um relatório final deve ser entregue ao ministro Paulo Guedes até o final deste ano, mas já ficou decidido que haverá um sistema de comércio de emissões, e não a implementação de um imposto verde. “Um tributo sobre o carbono é inadequado porque tem natureza arrecadatória, enquanto o mercado de carbono busca a neutralidade fiscal”, aponta Gustavo Fontenele, coordenador de Economia Verde da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia.

Se o governo adotar as recomendações e os trâmites de aprovação no Congresso forem realizados com rapidez, espera-se que uma transição de testes leve três anos, com início já em 2021. Fontenele reafirma que a equipe técnica do PMR Brasil tem condições de cumprir os prazos, mas ele observa que cabe ao ministro Guedes e ao Congresso dar celeridade às mudanças. A gerente de clima do instituto de pesquisa WRI Brasil, Viviane Romeiro, reforça que não basta ter um corpo técnico; é preciso, também, vontade política para fazer acontecer a precificação do carbono.

COM GUILHERME GUERRA] COMENTARISTA DE ECONOMIA

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 29/11/2020

Seção: Economia

Autor: Renée Pereira

Título: ‘Desafio é manter o progresso e a natureza’

Entrevista: Miguel Setas, presidente da EDP Energias do Brasil

Para executivo, ações de empresas têm importância na busca por uma 'economia regenerativa'

Novo porta-voz do Pacto Global da ONU, o presidente da EDP Energias do Brasil, Miguel Setas, tem metas ambiciosas para reduzir o nível de emissões da empresa até 2030. O executivo, que vai atuar na agenda do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 (ODS 11) – Cidades e Comunidades Sustentáveis, diz que a companhia deve reduzir em 90% o volume de emissões comparado a 2011. Para isso, aposta numa transição energética que inclui se desfazer, por exemplo, de uma usina a carvão, aumentar a produção de energia eólica e solar e desenvolver o mercado de veículos elétricos.

Em 2019, o grupo investiu R\$ 2,8 bilhões no País. Na avaliação do executivo, que está a frente da EDP no Brasil desde 2014, as empresas têm papel fundamental na busca por uma economia regenerativa e não apenas de uma economia circular. A seguir, trechos da entrevista.

A pandemia ajudou a elevar a consciência socioambiental da população?

Acredito que a pandemia fará de 2020 um ano determinante para a história da humanidade. É um ano de virada, de entrada em uma nova década, que tem claramente ingredientes diferentes daqueles da década anterior. Essa consciência ambiental maior e a chamada emergência climática têm despertado na sociedade a necessidade de agir. Há alguns meses, essa preocupação vinha de uma geração mais nova, personificada pela jovem ativista Greta Thunberg.

Hoje, há uma consciência mais clara da urgência de uma ação corretiva para caminharmos na direção de uma economia regenerativa, não apenas de uma economia circular. Há uma noção maior de que só o reaproveitamento dos outputs – resultado do processo produtivo – das nossas atividades econômicas não resolve. É preciso ir além.

O que isso significa?

Precisamos ter uma noção de economia regenerativa, que cuida do ambiente e o regenera. A pandemia colocou em evidência que a sociedade não está cuidando da forma como devia da integridade, da segurança, do bem-estar da população. É uma chamada de consciência mais premente.

E qual o papel das empresas nesse movimento?

Acredito que cada vez mais temos visto a iniciativa privada sensível a esses temas e com pautas afirmativas. Mas é uma realidade assumida?

Acho que estamos num processo de transição. As empresas estão descobrindo as características de um novo tempo e atuando no sentido de acompanhar essa nova realidade de forma segura. As empresas têm papel fundamental porque são plataformas de intervenção muito relevantes na sociedade. Não acredito numa sociedade em que todas as responsabilidades estão depositadas no Estado e na iniciativa pública.

E, portanto, as empresas têm uma responsabilidade ambiental e social, que precisa ser cada vez mais evidente, concreta, com menos discurso e mais resultados. O desafio é como manter as condições de progresso preservando os recursos naturais que não temos o direito de esgotar para as novas gerações.

A EDP adotou um processo de transição energética. Como tem sido essa mudança?

A transição energética é um dos elementos fundamentais da equação de permitir e criar condições para a chamada descarbonização da economia. Isso é essencial para cumprirmos o desígnio de limitarmos o aquecimento global da Terra. Se não fizermos hoje nada no sentido de reduzirmos as emissões, segundo os cientistas, vamos chegar ao fim deste século com um aumento de temperatura entre 3 ou 4 graus, em média. Um planeta com 4 graus a mais é completamente diferente daquele que conhecemos hoje. E os indícios começam a aparecer na maior incidência de catástrofes naturais.

O que a empresa tem feito nesse sentido?

Temos o compromisso de chegar em 2030 com 90% de redução de emissões comparado a 2011. Atualmente temos uma usina a carvão – Pecém, de 720 MW. Mas nosso compromisso pressupõe a desativação ou a venda dessa unidade. Também estamos investindo bastante na expansão das energias renováveis. Aqui no Brasil essa expansão tem ocorrido com energia eólica e por meio de um plano ambicioso na geração distribuída com energia solar. Essa frente é muito importante.

A empresa também está focada na mobilidade elétrica...

O segmento de transportes tem uma importância grande para as emissões de CO₂. E nessa área temos algumas iniciativas, como o projeto da rede ultrarrápida de recarga em São Paulo, com investimentos de R\$ 30 milhões. Já inauguramos um posto em Caraguatatuba. Teremos 10 instalados até o fim do ano e 30 em 3 anos. Outro investimento é o ônibus elétrico, um projeto-piloto com a transportadora Águia Branca, no Espírito Santo.

É para transporte de passageiros e estamos investindo R\$ 6 milhões. Outro projeto está sendo tocado com a Unidas (locadora de veículos). A parceria prevê

100 carros elétricos ou híbridos para aluguel. Estamos num processo de negociação com grandes empresas para criarmos frotas elétricas.

A empresa também anunciou uma parceria com a Embraer...

Sim, é uma parceria para pesquisa do primeiro avião elétrico. Hoje, São Paulo tem a segunda maior frota de mundo de helicóptero. Os táxis aéreos têm potencial grande. Temos um leque abrangente de iniciativas. Isso tudo para termos soluções que vão ganhar escala para contribuirmos na redução das emissões no setor de transportes.

VEÍCULO: O Globo

Data: 29/11/2020

Seção: Economia

Autor: LUCIANA CASEMIRO

Título: Entender conta de luz é tarefa complicada na pandemia

Pesquisa mostra que consumidores acham aumentos incoerentes, e metade fica insatisfeita quando procura empresa

Os consumidores ainda não se entenderam com suas contas de luz durante a pandemia e não conseguem obter com as empresas informações para dirimir suas dúvidas nem resolver cobranças que consideram excessivas. É o que revela pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec): 93% das pessoas que disseram ter tido aumento na fatura de energia consideraram que o valor cobrado não está coerente com o consumo. Desse total, 52% buscaram a empresa, mas julgaram o atendimento insatisfatório.

É o caso de Carlla Dell Omo, autônoma, que contestou pelos canais de atendimento on-line da Light o salto da conta de luz, de uma média de R\$ 160 para R\$ 315, mas só conseguiu resolver a cobrança ao ir a um posto de atendimento presencial: — A informação era que estava em análise, foi passando o tempo e comecei a ficar preocupada em ter a luz cortada por estar com a conta em aberto. Na loja, identificaram que houve um erro e imprimiram outra fatura, dentro da minha média. Foi bem desgastante.

O tamanho da insatisfação dos consumidores com as empresas se reflete no número de queixas feitas à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) sobre faturamento — que incluem aumento de consumo, erro de leitura, faturamento por média, apresentação e entrega da fatura. Essas queixas aumentaram 30% em relação ao ano passado, de 36.709, em 2019, para 47.575 este ano, até 25 de novembro.

As reclamações contra o setor nos Procons, reunidos pelo Sistema Nacional de Informação de Defesa do Consumidor (Sindec), também cresceram e já somam 30 mil a mais entre janeiro e outubro deste ano, do que as registradas no mesmo período de 2019: 125.235 contra 155.180.

— Observamos com a pesquisa que a maior parte dos consumidores não entendeu a fatura, calculada por estimativa durante o período de isolamento, o que gerou cobranças das diferenças nos meses seguintes. Não descartamos que haja cobrança abusiva, mas o que fica claro é uma séria falha de comunicação — diz Camila Cardoso, coordenadora da pesquisa qualitativa feita pelo Idec, com 594 pessoas.

MUDANÇAS NO ATENDIMENTO

O publicitário Versales Oliveira viu a conta, que costumava ficar na casa dos R\$ 30, saltar para R\$ 90 durante a pandemia, cair para zero e voltar a ser cobrada num novo patamar, em torno de R\$ 49, sem que tivesse recebido qualquer explicação da Enel: — Uso esse apartamento como escritório e durante a pandemia até tenho vindo menos dias. A gente se sente refém, fica sem explicação.

Para Nivalde de Castro, coordenador do Grupo de Estudo do Setor Elétrico da UFRJ, três vetores contribuíram para o quadro de insatisfação atual: a mudança de consumo das famílias, a dificuldade de aferição imposta pelo isolamento e a perda de renda provocada pela pandemia. Ele pondera que as regras de tarifa são muito precisas e que, se depois de contatar a empresa, o consumidor considerar que ainda não está esclarecido, deve reclamar com a Aneel:

— A Aneel apura. Agora, para o consumidor é de fato difícil sozinho verificar o consumo. Nos relógios mais modernos, os ditos inteligentes, é possível acompanhar o consumo em tempo real por app. Será uma ferramenta importante num futuro breve — afirma o professor.

O levantamento do Idec mostra ainda que 28% dos internautas que responderam a pesquisa não sabiam da possibilidade de parcelar a diferença de consumo apurada durante a cobrança por estimativa. E que 15,6% não conseguiram realizar o parcelamento por causa da burocracia.

— Nosso temor é que esses problemas voltem a acontecer — caso haja necessidade de novo isolamento e cobranças por estimativa voltem a ser realizadas, frente ao aumento de casos de Covid — se as empresas não fizerem uma mudança emergencial na comunicação e no atendimento ao consumidor — ressalta Clauber Leite, coordenador do Programa de Energia do Idec.

Juliana Domingues, titular da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), órgão do Ministério da Justiça e Segurança Pública, conta que já há um grupo discutindo com as empresas do setor as melhores práticas a serem adotadas: — O atendimento do setor tem se mostrado ineficaz e ineficiente. Precisamos de um aprimoramento urgente diante do risco de uma nova onda de Covid. Num momento sensível como o que vivemos, aumenta a responsabilidade das empresas de serviços essenciais com a qualidade da prestação do serviço e da informação.

A Aneel, em nota, também informa ter cobrado ações por parte das distribuidoras de energia para reduzir as reclamações, sob pena de instalação de processo punitivo.

Marcos Aurélio Madureira, presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia (Abradee), afirma que houve um esforço grande de comunicação das empresas. Explica que foi um momento complexo da pandemia em que ocorreu uma mudança no perfil de consumo das famílias por causa do isolamento e do deslocamento de atividades de trabalho e escola para casa. Admite, no entanto, que há no que melhorar:

— Estamos sempre discutindo as melhores práticas e os pontos que deram errado.

EMPRESAS DIZEM INFORMAR

A Light informa que não houve mudança na medição do consumo durante a pandemia. E destaca que no terceiro trimestre houve uma redução de 24% das queixas sobre a empresa à Aneel. No mesmo período, a companhia diz ter registrado alta de 9,5% no faturamento residencial comparado ao mesmo período de 2019, como reflexo da pandemia. E acrescenta ter oferecido a possibilidade de parcelamento a seus consumidores.

Sobre a queixa de Carlla, a empresa informa que a fatura mais alta espelhava a leitura feita no local, conforme já teria sido informado, apesar de consumidora ter obtido a revisão da conta.

A Enel Distribuição São Paulo destaca que a cobrança por média de consumo dos 12 meses anteriores foi autorizada pela Aneel no pico da pandemia. A leitura presencial foi retomada a partir de junho, e a diferença entre o valor cobrado e o real consumo, automaticamente lançado na conta. A empresa também diz ter oferecido o parcelamento.

Em relação ao caso de Oliveira, a empresa informa que as faturas de abril e maio foram cobradas por estimativa e os valores pagos a mais abatidos em junho e julho.

VEÍCULO: O Globo**Data: 29/11/2020****Seção: Colunas****Autor: Lauro Jardim****Título: Sem escritório**

ECONOMIA

A nova ordem dos escritórios na pandemia chegou para ficar na Vale. A mineradora decidiu adotar o home office para praticamente todos os funcionários —exceto, obviamente, os mineiros. A partir do primeiro semestre de 2021, 11 dos 15 andares da sede da Vale no Rio de Janeiro serão devolvidos à FGV, dona do prédio. Nas cidades do Brasil e do mundo onde há escritórios da empresa a redução programada será ainda maior.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875



JULIO MESQUITA (1893 - 1927)

Domingo 28 DE NOVEMBRO DE 2020 R\$ 7,00 ANO 141 Nº 48429

estadão.com.br

Eleições 2020

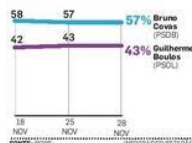
Covas tem 57% dos votos válidos em SP e Boulos, 43%, aponta Ibope

• Números repetem resultado de pesquisa de quarta-feira • Se eleito, Covas será terceiro tucano a conquistar Prefeitura desde a redemocratização do País • Com sintomas de covid-19, Boulos passa o último dia de campanha recluso em casa

Com 57% das intenções de votos válidos, o prefeito Bruno Covas (PSDB) é o favorito para vencer hoje a eleição em São Paulo, segundo a última pesquisa Ibope/Estadão/TV Globo antes da votação em segundo turno. Já Guilherme Boulos (PSOL) tem 43%. Excluindo eleitores indecisos e quem pretende votar em branco ou anular, praticamente não houve alterações nos últimos três levantamentos do Ibope na capital. Covas largou com 58% em 18 de novembro, oscilou para 57% no dia 25 e ontem manteve a taxa. Nas mesmas datas, Boulos marcou 42%, 43% e 43%. Se confirmar o resultado nas urnas, Covas será o terceiro integrante do PSDB a conquistar a Prefeitura desde a redemocratização. No último dia de campanha, ele visitou militantes. Já Boulos, com sintomas de covid, ficou recluso em casa. **POLÍTICA / PÁG. A4**

• Em qual destes candidatos a prefeito de São Paulo o(a) sr(a) votaria se a eleição fosse hoje?

EM PORCENTAGEM DE VOTOS VÁLIDOS



Análises

HORA DO VOTO

Carlos Melo

Resultado estaria definido, não fosse política e não fosse São Paulo. **PÁG. A8**

DEPOIS DAS URNAS

Vera Magalhães

Pós-eleição terá de ter decisões amargas sobre covid e economia. **PÁG. A8**

FUTURO CARIOCA

Fernando Gabeira

Eleições no Rio parecem ser questão de vida ou morte. **PÁG. A14**



Bruno Covas, 40, candidato a Prefeitura de SP pelo PSDB

Da saúde ao lixo, dez desafios da capital **PÁGS. A12 e A13**

Grande SP tem disputas hostis em cinco cidades **PÁG. A11**



Guilherme Boulos, 38, candidato a Prefeitura de SP pelo PSOL

Briga familiar por Recife racha esquerda **PÁG. A18**

Racismo vira foco da campanha em Porto Alegre **PÁG. A18**

Hacker suspeito de atacar TSE é preso em Portugal

Um hacker português suspeito de promover o ataque contra o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no primeiro turno das eleições foi preso ontem em Portugal. Com 19 anos e de torção eletrônica por outro crime, o jovem diz ter invadido o site por "diversão". **POLÍTICA / PÁG. A15**

NA QUARENTENA

SETENTÕES ATIVOS NA PANDEMIA

Astros do rock aproveitam isolamento para criar. **PÁG. H1**

Ricos defendem mais impostos nos EUA

ECONOMIA / PÁG. B5

Uruguai atrai argentinos que fogem da crise

INTERNACIONAL / PÁG. A18

Contra covid, famílias mudam planos de Natal

METRÓPOLE / PÁG. A20

Leandro Karnal

O mundo é povoado de idiotas com iniciativa. Todos ostentam redes sociais, algumas com milhões de seguidores. **NA QUARENTENA / PÁG. H10**

Tempo em SP 18' Min. 34' Max.



NOTAS E INFORMAÇÕES

É preciso olhar para a frente

Na votação de hoje, o melhor para SP seria vitória de Bruno Covas, que já deu demonstrações de sua seriedade e racionalidade. **PÁG. A3**

O STF e a eficiência do Estado

Avaliação periódica de desempenho é constitucional. **PÁG. A3**

CADA CHERY

BLACK FRIDAY QUENTE

TODA A LINHA 0 km 2021

CONDIÇÕES E OFERTAS IMPERDÍVEIS

AMANHÃ ÚLTIMO DIA

VEJA NAS PÁGINAS 6 E 7.

VerCapas.com.br

QUALIDADE, TECNOLOGIA E BEM-ESTAR

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

FOLHA100: FALTAM 82 DIAS

DOMINGO, 29 DE NOVEMBRO DE 2020

ANO 100 * Nº 33.478 * R\$ 7,00

#UseAmarelo pela Democracia

Na véspera, Covas tem 55%, e Boulos, 45% dos votos válidos

Última pesquisa do Datafolha antes do segundo turno mostra quadro estável em SP; 13% dizem que podem mudar de opção

BRUNO
COVAS
PSDB

Com 55% dos votos válidos, o prefeito paulistano, Bruno Covas (PSDB), chega à véspera do segundo turno à frente do candidato do PSOL, Guilherme Boulos, que tem 45%, segundo a última pesquisa Datafolha. Os números excluem brancos e nulos. A pesquisa mostra um quadro de estabilidade em relação ao último levantamento, realizado entre os dias 24 e 25, que trazia o tucano com 54% e o psolista com 46%. Considerando os votos totais, Covas oscilou positivamente um ponto, para 48%, e Boulos negativamente, de 40% para 39%. Pretendem votar em branco ou nulo 9% dos eleitores, e 4% ainda estão em indecisão.

A margem de erro da pesquisa é de dois pontos, para mais ou para menos.

Pelo menos 13% dizem que ainda podem mudar de voto neste domingo (29). Desses, 53% migrariam para branco ou nulo, 21% para Covas e 26% para Boulos. Na reta final, Boulos contava com o debate de sexta (27) para tentar impulsionar a candidatura. O confronto foi cancelado após ele ser infectado pelo novo coronavírus. Ontem, Boulos apresentou sintomas. Poder A4 e A6

GUILHERME
BOULOS
PSOL

Análise A. Janoni
Fenômeno das abstenções torna imprevisível o resultado em SP Poder A11

Datafolha no Rio:
a um dia do segundo turno, Paes marca 68%, e Crivella, 32% A10

Antonio Prata
Vença quem vença, hoje ganha a democracia em São Paulo B4

Veja o que os candidatos, que rejeitam gestão de cultura de Bolsonaro, planejam para a área C1

Com 50% cada, primos João Campos e Marília Arraes travam disputa voto a voto no Recife A10

Fotos Eduardo Knappe/Folhapress

EDITORIAIS A2

Veja dos profissionais
Acerca de vitória da política nas eleições municipais.

É especulativo
Sobre a prática da "rachadinha" nos Legislativos.

ATMOSFERA

São Paulo hoje
34°
18°

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 176.292.687
VISITANTES ÚNICOS 34.419.037

ISSN 1414-0223
9 771414 572018

Mercado p. 3

Famílias aproveitam queda nos juros para comprar imóveis mais caros

Esporte B6

Bairro Villa Fiorito, onde Maradona nasceu, vira local de peregrinação

Pandemia no Brasil

Brasil	Casos	Óbitos
Total	6,2 mil	172 mil
Ontem*	33,5 mil	501
Variação**	24%	19,6%
Estágio	Estável	Estável

Ilustríssima C7

Cidadão Mank

David Fincher fala sobre "Mank", seu filme mais pessoal. Escrito por seu pai, retrata o roteirista Herman Mankiewicz na Hollywood dos anos 1930 e a relação com Orson Welles durante "Cidadão Kane".



Eleitor de Trump se vê abandonado por mídia dos EUA

Diante da derrota nas urnas, a base de Donald Trump sentiu-se abandonada por Facebook e Fox News. Apesar do revés, conservadores ainda têm peso relevante, e a mídia dos EUA terá de se adaptar para contemplar esse grupo sob Joe Biden. Mundo p.1

Policia é preso por morte de artista negro

Segundo testemunhas, Nego Vila Madalena, 40, foi baleado ao separar uma briga entre um amigo e o policial na Vila Madalena, em São Paulo. Cotidiano B5

Economistas negros questionam tese de meritocracia

Levantamento da plataforma Quero Bolsa, feito a pedido da Folha, mostra que apenas 20% dos economistas com carteira assinada são pretos e pardos. Para entrevistados, mérito importa, mas menos do que as oportunidades. Mercado p. 6

Jô Soares

Carta aberta com pólvora ao Excelentíssimo!

Opinião A3

Audi e Estúdio
Folha apresentam:

feel the future

Tendências de moradia e inovações práticas para um novo jeito de viver com Alexandre Lafer Frankel, CEO da Vitacon e da Housi. Escute o sexto episódio do podcast.

Saiba mais



Wuhan pós-Covid: A rotina na cidade chinesa que tenta voltar a página da pandemia

Consciência é também: Truque, patins e cinema no jardim são apostas do verão

O GLOBO



ela



Ilustração: Mariana Silva / O Globo

Ilustração: Mariana Silva / O Globo

Eleições 2020

A HORA DO VOTO

PAES TEM AMPLA VANTAGEM NO RIO; COVAS LIDERA EM SP

Presidência da República: Jair Bolsonaro (PSL) tem ampla vantagem em relação a Fernando Collor (PP) e a Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No Rio de Janeiro, Paulo Sérgio Paes (PSDB) lidera com 68% dos votos válidos, seguido por Cláudio Castro (PP) com 32%. Em São Paulo, João Doria (PSDB) lidera com 57% dos votos válidos, seguido por Guilherme Boulos (PT) com 43%.



Eleições 2020
Presidência da República
Rio de Janeiro
São Paulo

Eleições 2020
Presidência da República
Rio de Janeiro
São Paulo

Eleições 2020
Presidência da República
Rio de Janeiro
São Paulo

Eleições 2020
Presidência da República
Rio de Janeiro
São Paulo

Eleições 2020
Presidência da República
Rio de Janeiro
São Paulo

Eleições 2020
Presidência da República
Rio de Janeiro
São Paulo

Eleições 2020
Presidência da República
Rio de Janeiro
São Paulo

Eleições 2020



...a primeira, após a eleição

Eleições 2020

Os 40 temas urgentes para os novos prefeitos

As eleições municipais de 2020 são marcadas por temas urgentes para os novos prefeitos, como a retomada da economia, a saúde pública e a segurança.



Eleições 2020
Presidência da República
Rio de Janeiro
São Paulo

Eleições 2020

Presidência da República
Rio de Janeiro
São Paulo

Eleições 2020

Presidência da República
Rio de Janeiro
São Paulo

Eleições 2020

Presidência da República
Rio de Janeiro
São Paulo

Eleições 2020

Presidência da República
Rio de Janeiro
São Paulo

CAOA CHERY

BLACK FRIDAY QUENTE

TODA A LINHA 0 km 2021

CONDIÇÕES E OFERTAS IMPERDÍVEIS

VEJA NAS PÁGINAS 4 E 5.

CAOA CHERY

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1806, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 29 DE NOVEMBRO DE 2020

(DOMINGO)

Número 21.007 76 páginas R\$ 4,00



Juliana Paranaçu

Thaís Argolo

Jefferson Neves



Ruth Martins

A cor DO TALENTO

Reportagem especial do *Correio* mostra que negros e pardos ainda enfrentam muita resistência para escalar a pirâmide da hierarquia corporativa no Brasil. Profissionais afro-brasileiros de diversos setores, como Thaís Argolo, contam como passaram por cima dos obstáculos, viraram referência para os mais jovens e dão conselhos a quem tem sido vítima de preconceito no mercado de trabalho: "Não se menospreze e não ache que não é para você. Diga para o mundo: eu sou assim e você vai ter que lidar comigo", recomenda a gerente de Sustentabilidade do Serpro.

TRABALHO, CAPA



Márcia Margarete



Ricardo Viana



Emerson Souza

Orgulho de ser guerreiro

A superação de barreiras impostas pelo racismo estrutural une as histórias de quatro servidores negros da Polícia Civil do Distrito Federal — um perito criminal e três delegados. De origens semelhantes, enfrentaram barreiras econômicas, a violência e as dificuldades de acesso à educação para percorrer, com perseverança, o caminho até os cargos mais altos da corporação. "Vidas negras importam. Nossas semelhanças precisam ser maiores do que as diferenças. Nós, negros, exigimos respeito", reforça o delegado Ricardo Nogueira Viana.

PÁGINAS 20 E 21

PF desmonta rede de hackers que invadiu sistema do TSE

Uma operação conjunta da Polícia Federal com a Polícia Judiciária Portuguesa prendeu, ontem, em Portugal, o suspeito de liderar a invasão do sistema do Tribunal Superior Eleitoral no primeiro turno das eleições municipais, em 15 de novembro. No Brasil, houve busca e apreensão em São Paulo e Minas Gerais, além de medidas cautelares para impedir o contato entre os investigados. PÁGINA 4

Sinais para 2022

Urnas indicarão rumos ao Planalto

Segundo turno em 57 cidades, dentre elas 18 capitais, revelará o mapa das forças políticas. Abstenção também pode apontar o que pensa o eleitor.

PÁGINA 2

Covid avança

País registra mais de 50 mil casos

Registros oficiais divulgados, ontem, mostram um recrudescimento da pandemia. Brasil está entre os 20 nações com piores índices de contágio.

PÁGINA 6



Magia do Natal começa em casa

Brasilienses começam a enfeitá-las para comemorar a data. Em meio à pandemia, mensagem de renovação, como a valorizada por Raissa e Benefran, terá significado ainda mais especial.

PÁGINA 22

Revista do CORREIO

Conhece-te a ti mesma

Mulheres contam as técnicas que utilizam para conectar-se à natureza interna e externa. Em busca de mais qualidade de vida, elas desvendam as mudanças físicas e emocionais em uma sociedade que exige pessoas sempre bem e eficientes.

Revolta na França



Dezenas de milhares de manifestantes tomaram as ruas de 70 cidades do país para protestar contra projeto de lei que pune com prisão e multa quem filmar ou fotografar policiais. Durante a chamada "Marcha das Liberdades", carros e banco foram incendiados em Paris, em meio a violentos choques.

PÁGINA 12



Ana Dubeux

O que Anne Frank e a árvore da Tijuca têm a nos dizer neste ano marcado pela pandemia.

PÁGINA 10



Ana Maria Campos

Como o placar das urnas pode ter efeitos colaterais na corrida ao Palácio do Buriti em dois anos.

PÁGINA 20



Denise Rothenburg

Resultados das eleições de hoje marcam virada de página numo ao jogo político para 2022.

PÁGINA 5



As meninas de D10S

O repórter Marcos Paulo Lima conversou com Walter Rotundo, ã do mito argentino. Ele batizou as filhas gêmeas de Mara e Dona. PÁGINA 25



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .